

Vamos abrir as nossas Bíblias em Gênesis, no capítulo vinte e sete?

E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho. E ele lhe disse: Eis-me aqui. E ele disse: Eis que já agora estou velho, e não sei o dia da minha morte; Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça. E faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma; para que minha alma te abençoe, antes que morra (27:1-4).

É interessante que a esta altura, Isaque esteja ficando fraco; ele deve estar confinado a uma cama. Ele não enxerga por causa da idade e sente que a morte está se aproximando, mas é interessante que a morte não vai chegar por muitos anos. Depois desta experiência, Jacó foge pra Harã, fica lá por vinte anos, volta e Isaque ainda estava vivo.

Então, às vezes você acha que você já fez tudo o que podia ter feito, acha que vai ser logo, mas não desista, o Senhor ainda pode permitir que você fique aqui mais um pouco: “Aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Hebreus 9:27). Não sabemos as ordenanças de Deus. Mas na verdade, eu acho que é trágico estar na situação de Isaque, ficar inválido por tanto tempo. Isto é realmente muito trágico.

Eu acho que a morte não é a pior coisa que possa acontecer a alguém. Eu acho que quando o corpo não consegue mais funcionar adequadamente, segundo o propósito para o qual foi feito, quando não tenho mais como usar o meu corpo pra me expressar, quando eu estou confinado a uma cama, quase cego, ou sem enxergar praticamente nada, precisando de ajuda para tudo, é muito difícil pro espírito permanecer naquele corpo. É difícil pra pessoa ter que ficar lá; é difícil pras pessoas que têm que cuidar dele.

E muitas vezes, em casos assim, pra pessoa, é muito melhor estar ausente do corpo e presente com o Senhor (2 Coríntios 5:8). E por que o espírito fica preso ao corpo mais tempo do que o corpo pode aguentar? Por que Deus não liberta o espírito do corpo antes? Eu não sei. Isto tudo está nas mãos de Deus e não cabe a mim questionar os

caminhos de Deus.

E aqui está um homem que Deus amou. Aqui está um servo de Deus. Nós vemos que o seu corpo está incapacitado, mas ele ainda vai viver por muitos e muitos anos nesse estado de semi-invalidéz. Por isso, como sente que está pra morrer, ele chama seu filho Esaú, para ele que traga uma caça, prepare do jeito que ele gosta e leve pra ele, pra que ele possa comer e abençoá-lo.

Vimos que Esaú não tinha dado importância pra sua primogenitura. Ele era profano e não se interessava pelas promessas de Deus nem pelo cumprimento das promessas de Deus. Ele não estava nem aí com a primogenitura mas estava interessado na bênção. A bênção vem com o direito de primogenitura. A bênção era para o filho mais velho. Ele tinha vendido o seu direito mas queria receber a bênção do seu pai.

Agora, na verdade, o propósito de Deus era que Jacó recebesse o direito de primogenitura, e foi o desejo de Deus, a escolha de Deus, que Jacó recebesse a bênção. E é interessante, que antes dos gêmeos nascerem, eles estavam lutando, brigando um com o outro no ventre da Rebeca. Ela não conseguia entender toda aquela atividade. Ela orou e Deus disse: “No seu ventre há duas nações em contenda”. Eles são diferentes um do outro e desde antes de nascerem, Deus disse: “O mais velho servirá o mais novo”.

Agora, Deus fez esta declaração antes do nascimento, pra que a escolha de Jacó pudesse servir os propósitos soberanos de Deus, em vez dos méritos do homem. Deus sabia antecipadamente a natureza e o caráter de cada um. Ele sabia antecipadamente que Esaú seria profano, materialista e que não estaria ligado nas coisas espirituais. Ele sabia antes que eles nascessem as atitudes das suas vidas, e Deus escolheu Jacó a Esaú, pra que fosse por eleição, pela escolha de Deus e não por méritos do homem.

Agora, é difícil pra nós, entendermos a eleição de Deus. Na verdade é impossível pensarmos como Deus pensa. Eu simplesmente não consigo entender a presciência. Deus consegue. É impossível que eu coloque a minha mente na mente de Deus, que eu pense como Deus pensa. E é errado julgar Deus por sua maneira de pensar, porque eu nem mesmo sei como Ele pensa. Porque quando Deus pensa ou quando Ele olha uma situação, Ele olha pra ela com sua presciência, já sabendo antecipadamente o que vai acontecer. Nós não sabemos. Portanto, quando nós escolhemos alguém, nós não sabemos qual será o resultado.

Digamos que alguém venha pra uma entrevista de emprego. O currículo parece ótimo,

parece perfeito. Ele deve ser a pessoa certa – e você o contrata. Você pensa: “Ah, isso é ótimo, este é o empregado que nós precisávamos”. Mas no final dá tudo errado. Fizemos a seleção errada. Agora se nós soubéssemos o que iria acontecer seis meses depois, nós nunca o teríamos contratado. Nós nunca o teríamos selecionado. Se nós tivéssemos a presciência e se soubéssemos o que iria acontecer, nós nunca o teríamos contratado pra esta vaga. Mas nós não temos esse conhecimento, portanto nós selecionamos ou elegemos e então torcemos para que dê certo.

Ontem a noite, se o lançador tivesse presciência, se ele soubesse o que iria acontecer depois de fazer aquele lançamento pro Baylor, você acha que ele iria escolher aquele lançamento? Não, ele teria jogado pra fora, ele teria jogado pra outra base, qualquer outra coisa. Mas veja, nós não sabemos, então nós achamos que assim é o melhor. Nós escolhemos e depois vemos que foi um erro. Mas Deus não comete erros, porque Deus sabe de antemão qual será o resultado. E portanto ele elege de acordo com a Sua presciência.

Agora, se você tivesse presciência, não seria burrice escolher um perdedor? Se você tivesse a habilidade de pensar com conhecimento prévio, não seria burrice escolher alguém que você sabe que não vai conseguir? Claro que seria! Então como você pode culpar Deus por fazer seleções? Ele as faz de acordo com o Seu conhecimento prévio. Eu não consigo pensar daquele jeito, e eu não posso culpar Deus porque Ele pode pensar daquela maneira e fazer suas escolhas baseadas no Seu conhecimento.

Então, Deus sabia antecipadamente a respeito de Esaú, a respeito de Jacó, e de acordo com o conhecimento prévio que Deus tem, Ele escolheu que o mais velho deveria servir o mais novo, e que por meio do mais novo as promessas pra nação e para o mundo se cumpririam.

Agora Jacó sabia disso. É claro, a sua mãe sabia disso antes do nascimento deles, porque ela tinha orado, dizendo: “Deus, o que está acontecendo dentro de mim?” E Deus disse: “Há duas nações (em contenda). O mais velho servirá o mais novo”. Então, quando Jacó nasceu depois de Esaú, ela sabia que Jacó era o escolhido de Deus para as bênçãos, e que os propósitos de Deus iriam se cumprir por meio de Jacó, e não por Esaú. Rebeca sabia desde o nascimento. E sabendo disso, ela favoreceu Jacó. Esaú não se importava com as coisas espirituais. Ele manifestou o caráter e a natureza que Deus sabia que ele tinha desde o princípio, razão pela qual Deus o rejeitou.

Agora o pedido de Isaque era que Esaú saísse e trouxesse um belo guisado de caça

pra poder abençoá-lo. “Faça aquele que eu gosto”. Que coisa para se pedir antes de dar uma bênção. Só porque o menino sabia caçar e fazer um bom churrasco, isso era tudo o que importava pra Isaque. Ele iria dar a bênção baseado numa deliciosa refeição, quando Deus queria que a bênção fosse baseada nos Seus propósitos para o futuro.

E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú. E foi Esaú ao campo para apanhar a caça que havia de trazer. Então falou Rebeca a Jacó seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu pai que falava com Esaú teu irmão, dizendo: Traze-me caça, e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma, e te abençoe diante da face do Senhor, antes da minha morte. Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando: Vai agora ao rebanho, e traze-me de lá dois bons cabritos, e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta; E levá-lo-ás a teu pai, para que o coma; para que te abençoe antes da sua morte. (27:5-10).

Agora, reparem que a conspiração partiu de Rebeca, e que ela mandou Jacó tomar parte.

Então disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú meu irmão é homem cabeludo, e eu homem liso; Porventura me apalpará o meu pai, e serei aos seus olhos como enganador; assim trarei eu sobre mim maldição, e não bênção. E disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, traze-mos. E foi, e tomou-os, e trouxe-os a sua mãe; e sua mãe fez um guisado saboroso, como seu pai gostava. Depois tomou Rebeca os vestidos de gala de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho menor; E com as peles dos cabritos cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço; E deu o guisado saboroso e o pão que tinha preparado, na mão de Jacó seu filho. E foi ele a seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui; quem és tu, meu filho? E Jacó disse a seu pai: Eu sou Esaú, teu primogênito; tenho feito como me disseste; levanta-te agora, assenta-te e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe. Então disse Isaque a seu filho: Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu? E ele disse: Porque o Senhor teu Deus a mandou ao meu encontro. E disse Isaque a Jacó: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo, ou não. E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as mãos de Esaú seu irmão; e abençoou-o. E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou. Então disse: Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe. E chegou-lhe, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu. (27:11-25).

Agora, era da vontade de Deus que Jacó recebesse a bênção? Sim. Jacó e Rebeca sabiam que era da vontade de Deus que Jacó recebesse a bênção? Sim, eles sabiam. Mas eles cometeram um erro, pois sabiam qual era a vontade de Deus, e se empenharam pra ajudar a Deus no cumprimento do Seu propósito, usando de engano como manobra para ajudar Deus a cumprir a Sua vontade e os Seus propósitos.

Por que nós achamos que Deus não consegue fazer a Sua obra sem a nossa ajuda? Por que nós achamos que Deus depende de nós para realizar os Seus propósitos? Não, esse não é o caso. Deus pode realizar os Seus propósitos sem a nossa ajuda. Deus vai realizar os Seus propósitos sem a nossa ajuda, se for necessário.

Vocês lembram quando Ester enfrentou um grande risco ao falar com seu marido, o rei, sem ser convidada? De acordo com a lei dos medos e dos persas, se ela procurasse o rei sem que ele a tivesse chamado, ela seria levada pelos guardas e seria sentenciada à morte, a não ser que o rei erguesse o cetro na sua direção. Ninguém vai até o rei, nem mesmo a sua esposa, se o rei não chamar. E ousar entrar nos aposentos do rei sem ser chamada podia significar a morte, a não ser que o rei, naquele momento, lhe desse um perdão, estendendo-lhe o cetro.

Mas o povo de Deus estava em perigo de extinção por causa de um decreto imbecil que o rei tinha feito. E Mardoqueu foi até Ester e disse: “Veja, quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ester 4:14) Em outras palavras, talvez toda a sua vida se resuma a este momento, talvez Deus a tenha colocado aqui com este propósito.

Ela explicou a dificuldade, a lei dos medos e dos persas. “Ele não manda me chamar há muito tempo. Eu não sei se ele está bravo comigo. Se eu for e se ele não estender o seu cetro, estou morta. Será o meu fim”.

Mardoqueu lhe disse: “Você acha que você vai poder escapar do edito do rei? Você também é judia. Se você falhar agora, o livramento virá de algum outro lugar”. Deus irá salvar o seu povo. Ele não vai permitir que o Seu povo seja exterminado. Se você falhar, Deus não vai falhar. Mas se você falhar, você perderá a sua vida. Jesus disse “Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 16:24).

E Ester estava exatamente nessa situação. Mardoqueu disse: “Veja, não pense que você vai escapar do decreto. Se você falhar, o livramento virá”. Ele tinha certeza que Deus cumpriria o Seu propósito. Você pode falhar, mas os propósitos de Deus não

falham.

O que acontece é que você deixa de receber a recompensa e a bênção por deixar de ser o instrumento que Deus usaria pra realizar a Sua obra. Agora, a obra de Deus vai ser feita. A vontade e o propósito de Deus vão acontecer. Nós podemos ser os instrumentos que Ele pode usar. Se nós nos entregarmos a Deus, Ele irá operar através de nós. Se nós falharmos em nos entregar, Deus ainda irá operar, mas nós teremos perdido a recompensa, o benefício e a alegria de termos sido Seus instrumentos.

Mas a obra de Deus não precisa (nunca) que nós enganemos, conpiremos, maquemos. Nós não precisamos tramar e conspirar pra que a obra de Deus seja feita. Eu olho ao meu redor e vejo pessoas se empenhando pra fazer a obra de Deus. E muitas pessoas têm uma grande visão do que elas podem fazer por Deus. Tudo o que elas precisam é de dinheiro. Então elas armam muitos esquemas pra levantar fundos para fazer a obra de Deus. Mas quando você lê as cartas que elas mandam, elas insinuam que a gloriosa obra de Deus depende da sua contribuição e se você falhar a obra de Deus não será feita.

Eles realmente lançam um peso sobre você, eles dizem que você tem que mandar dinheiro porque é a obra de Deus; que ela não pode ser feita se você não ofertar. Se é uma verdadeira obra de Deus, vale a pena responder. Mas Deus é capaz de realizar a Sua obra independente de você. Deus nunca depende de nós. Nós que somos dependentes dele. Sempre.

Então, o erro, ou a falha deles não foi o erro de não crer em Deus ou de não crer nos propósitos de Deus. Ambos creram, eles acreditaram em Deus, acreditaram nos propósitos de Deus. O erro foi achar que Deus não conseguiria realizar os Seus propósitos sem a ajuda deles.

“Eu sei o que o Senhor quer fazer, Deus, mas eu não vejo como o Senhor vai conseguir fazer sem a minha ajuda”. E eu começo a tramar e a conspirar pra ajudar Deus a realizar a Sua obra. Não. Ele não precisa desse tipo de ajuda.

E disse-lhe Isaaque seu pai: Ora chega-te, e beija-me, filho meu. E chegou-se, e beijou-o; então sentindo o cheiro das suas vestes (27:26-27),

Ele procurava um cheiro de terra.

abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o

Senhor abençoou (27:27);

E ele tem o cheiro do campo.

Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem (27:28-29).

Então, de alguma forma a bênção que Deus tinha pronunciado sobre Abraão é passada a Jacó. Isto é, a bênção sobre aqueles que o abençoassem, maldição sobre os que o amaldiçoassem, ele o abençoou com as gorduras da terra, prosperidade, e servos.

E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, apenas Jacó acabava de sair da presença de Isaque seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça; E fez também ele um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pai; e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma. E disse-lhe Isaque seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu primogênito Esaú. Então estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande [ele começou a tremer], e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça, e ma trouxe? E comi de tudo, antes que tu viesses, e abençoei-o, e ele será bendito. Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado, e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai. E ele disse: Veio teu irmão com sutileza, e tomou a tua bênção. Então disse ele: Não é o seu nome justamente Jacó, tanto que já duas vezes me enganou? A minha primogenitura me tomou, e eis que agora me tomou a minha bênção. E perguntou: Não reservaste, pois, para mim nenhuma bênção? Então respondeu Isaque a Esaú dizendo: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que te farei, pois, agora, meu filho? E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz, e chorou (27:30-38).

Agora, no capítulo doze de Hebreus, quando lemos sobre os homens de fé do Velho Testamento, este incidente em particular é comentado. No versículo dezesseis e dezessete do capítulo doze ele fala sobre os homens de fé do Velho Testamento. Nos versículos catorze e quinze ele diz: “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor; Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se

contaminem”.

Agora, cuidado. Sigam a paz com todos. Não deixem que a amargura encha os seus corações”. Toda raiz de amargura que surgir irá perturbá-lo e você pode contaminar muitos. “E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou (Hebreus 12:14-17).

O que ele buscou com lágrimas? Não foi arrependimento; ele não chorou porque estava arrependido. Por que ele chorou? Porque ele perdeu a bênção. Muitos ficam confusos e pensam: “Ah pobre Esaú, ele tentou se arrepender; ele chorou arrependido mas não conseguiu achar lugar de arrependimento, embora ele tenha chorado com lágrimas”. Mas ele nunca buscou arrependimento. O que ele procurou foi a bênção e ele chorou porque não havia mais bênção pra ele. Se ele realmente tivesse se arrependido, Deus certamente teria feito algo por ele. “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Salmo 51:17). Qualquer um que tenha verdadeiramente se arrependido é aceito e abençoado por Deus.

Ele não chorou de arrependimento, não foram lágrimas de arrependimento. E não se confunda, achando que o pobre homem chorou arrependido diante de Deus mas não foi aceito. Não, de jeito nenhum. Ao ler Hebreus você percebe que ele não chorou de arrependimento. Na verdade, foram lágrimas de raiva; lágrimas de amargura. Lágrimas pela perda da bênção que ele queria receber. Ele não buscava coisas espirituais. Ele não procurava Deus; ele queria a bênção do seu pai. E quando não havia mais, quando o seu irmão a tomou, as lágrimas foram de amargura, raiva, ódio contra o seu irmão, mas de jeito nenhum foram lágrimas de arrependimento.

Não houve lugar de arrependimento. É isso o que as Escrituras dizem. Ele, na verdade, não se arrependeu. Não houve mudança no coração de Esaú. Ele chorou pela perda da bênção.

Então respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será nas gorduras da terra e no orvalho dos altos céus. E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te assenhoreares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço. E Esaú odiou a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de

meu pai; e matarei a Jacó meu irmão (27:39-41).

“Meu pai vai morrer logo e assim que ele morrer, eu vou matar o meu irmão”. Ele não queria fazer isso enquanto o seu pai estivesse vivo porque Isaque poderia amaldiçoá-lo. “Eu vou esperar até papai morrer, depois eu vou matá-lo.

Reparem a amargura. É sobre isso que Hebreus está falando: “Sem raiz de amargura”. O profano Esaú se tornou muito amargo por causa disso. Uma raiz de amargura o contaminou. Agora o ódio dos descendentes de Esaú por Israel continuou. Esaú se tornou o pai dos edomitas. E houve muita hostilidade dos edomitas contra os israelitas por toda a história. Muitas vezes os edomitas procuraram invadir a terra de Israel. Quando os israelitas saíram do Egito e precisaram passar pela terra dos edomitas, o rei de Edom os encontrou com seus exércitos e os proibiu de passar pela terra deles.

Desde então os edomitas sumiram de cena. O último edomita que temos notícia é Herodes, o rei Herodes de Iduméia, e a sua família. E depois os edomitas se acabaram. Mas Deus, é claro, preservou os israelitas até hoje.

Agora Rebeca soube da ameaça de Esaú.

E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela mandou chamar a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú teu irmão se consola a teu respeito, propondo matar-te (27:42).

Ele está se consolando dessa forma. Ele está muito zangado, ele está amargo e o seu conforto é a idéia de matá-lo.

Agora, pois, meu filho [disse Rebeca], ouve a minha voz, e levanta-te; acolhe-te a Labão meu irmão, em Harã, E mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão; Até que se desvie de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste; então mandarei trazer-te de lá; por que seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia? E disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, como estas são, das filhas desta terra, para que me servirá a vida? (27:43-46)

Então Rebeca está dando um jeito pra que Isaque envie Jacó em paz, dizendo que as suas noras são um desgosto, um problema e que ela queria que seu filho Jacó tomasse uma esposa da sua própria família.

De alguma forma isso tira a parte romântica da história, porque a essa altura Jacó tem setenta anos e está se preparando pra fugir de casa. Mas como os patriarcas viviam o

dobro da nossa idade, nós temos que cortar o fator idade pela metade pra poder entender a virilidade de uma pessoa de setenta anos, porque eles chegavam a viver cento e quarenta, cento e cinquenta anos. Portanto, setenta anos não era uma idade tão avançada pra eles, naquela época. Mas sem dúvida lança uma nova perspectiva na história: você não pode pensar que ele é um adolescente fugindo de casa. Ele tinha quase setenta anos.

Rebeca disse: “Fique lá uns dias até que a raiva do seu irmão tenha passado”. Mas Esaú não se acalmou muito rápido, pois Jacó nunca recebeu notícias da sua mãe pra voltar pra casa, e enquanto Jacó esteve longe, sua mãe morreu. E infelizmente, ele nunca mais viu sua mãe. Então, o resultado do logro que eles tramaram foi que Rebeca se privou de ver novamente Jacó, o filho que ela tanto amava. Ela morreu enquanto Jacó ainda estava em Harã.

Agora, vocês lembram do que aconteceu um pouco antes: que o servo de Abraão foi a Harã buscar uma esposa pra Isaque, e que Rebeca foi ao poço e ele disse: “Dê-me de beber” e ela disse: “Claro, eu também vou pegar água para os seus camelos”, e que aquele era o sinal pelo qual ele saberia a vontade de Deus sobre a moça que seria a noiva de Isaque. Depois o servo explicou tudo e lhe deu um brinco para o nariz e duas pulseiras de ouro. E ela correu pra casa e disse: “Ah, um dos servos de Abraão está aqui e ele precisa de um lugar...” Eles ainda não sabiam qual era o propósito, sabiam apenas que ele estava lá e que ele tinha muitos camelos e ela lhes mostrou as pulseiras e o brinco de ouro.

Seu irmão Labão foi correndo encontrar-se com o servo: “Venha. Fique em nossa casa”. Quando Labão viu o ouro, ele ficou interessado e foi um anfitrião muito atencioso. Labão foi um participante ativo nas negociações pra enviar Rebeca. Ele era irmão dela, então ele é tio de Jacó, e é importante que você estabeleça esse relacionamento, enquanto continuamos a história. Labão é irmão de sua mãe, irmão de Rebeca, e logo, logo ele vai aparecer em cena.

Capítulo 28

E Isaque chamou a Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaã; Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe (28:1-2);

Agora, evidentemente, eles deveriam manter algum tipo de comunicação, talvez usando as caravanas que passavam. Você mandaria uma carta e ela seria levada; provavelmente eles trocavam correspondência, porque Isaque, a esta altura, sabia que

Labão tinha tido filhas. Ele disse: “Agora, vá lá e tome uma das filhas de Labão para ser sua esposa”.

E Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos (28:3);

Então, na verdade Isaque continua a abençoar Jacó, com mais bênçãos de Deus sobre ele, que ele frutifique e se torne uma multidão de povos.

E te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão (28:4).

Reparem que agora Isaque está acrescentando à bênção que ele já tinha proferido. Ele acrescenta a Jacó, e a sua descendência, as bênçãos que Deus tinha dado a Abraão, a terra que Deus tinha prometido dar a Abraão. Então aqui temos uma extensão da bênção anterior, quando Esaú disse: “Não sobrou nada?” Isaque não conseguiu pensar em nada. Mas agora que Jacó está diante dele, ele acrescenta à bênção, a bênção de Abraão, para ser passada a Jacó e aos seus descendentes.

Assim despediu Isaque a Jacó, o qual se foi a Padã-Arã, a Labão, filho de Betuel, arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú. Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e o enviara a Padã-Arã, para tomar mulher dali para si, e que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não tomes mulher das filhas de Canaã; E que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe, e se fora a Padã-Arã; Vendo também Esaú que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque seu pai, Foi Esaú a Ismael, e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a Maalate filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nebaiote (28:5-9).

Percebendo que as suas duas esposas não agradavam os seus pais, Esaú tomou uma terceira esposa, que era descendente de Ismael, que, é claro, era descendente de Abraão e Agar, a concubina.

Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi a Harã; E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por seu travesseiro, e deitou-se naquele lugar. E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: Eu sou o Senhor Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra, em que estás deitado, darei a ti e à tua descendência; E a tua descendência será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua descendência [no singular] serão benditas todas as

famílias da terra; E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque não te deixarei, até que haja cumprido o que te tenho falado (28:10-15).

Então na sua viagem ele passou por Betel, que fica a uns cinquenta, cinquenta e cinco quilômetros da região de Berseba. Ele estava cansado quando chegou no deserto rochoso, estéril. Ele está cansado, o sol está se pondo, ele coloca uma pedra para servir de travesseiro e dorme. Ele começa a sonhar. Ele tem um sonho muito interessante, de uma escada que sobe da terra até os céus. E os anjos de Deus estão subindo e descendo. E o Senhor está lá.

O Senhor fala com ele e promete lhe dar, primeiro de tudo, o lugar onde ele está dormindo. Promete abençoá-lo. Promete ir com ele. Promete dar a ele e aos seus descendentes a terra que fica ao norte, ao leste, ao sul e ao oeste. Então, na verdade, o Senhor está repetindo a Jacó as promessas que Ele fez a Abraão. O versículo quinze diz: “E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores”.

Agora, ele não sabia para onde ele estava indo, apenas que ele iria pra Harã, mas na verdade ele não sabia onde ficava e não sabia nada sobre Harã. “Eu te farei tornar a esta terra; porque não te deixarei, até que haja cumprido o que te tenho falado”. O sonho de Jacó poderia ter sido induzido por ele estar sob aquele céu estrelado. Ele olhou para os céus e pensou: “Bom, Deus está lá, em algum lugar”, assim como nós muitas vezes pensamos quando vemos o céu cheios de estrelas. “Bom, Deus habita nos céus”.

Mas sabe, se você pensar que Deus mora nos céus, você fica com a impressão que às vezes Ele está muito longe. Um céu estrelado não nos dá uma idéia de proximidade, mas de distância de Deus, porque sabemos da vastidão do universo. E de alguma forma, os céus dão uma consciência da inacessibilidade de Deus, porque Ele é muito grande. Seu Universo é muito vasto. Veja, olhar para os céus nos dá uma verdadeira consciência de nós mesmos. Eu não sou nada. Eu sou tão pequeno quando penso no universo. O que eu sou quando eu me comparo ao universo?

Estamos num dos menores planetas ao redor de uma das menores estrelas, num cantinho de uma enorme galáxia, a Via Láctea, que tem um bilhão de estrelas. Mas a Via Láctea é apenas uma entre bilhões de galáxias no espaço. Quando Jó olhou para os céus ele teve consciência, não da proximidade de Deus, mas de quão longe Deus estava e quão inacessível Ele era. E quando os seus amigos disseram: “Se você se

reconciliar com Deus tudo ficará bem, amigo”, Jó disse: “Muito obrigado, mas como eu posso me reconciliar com Deus? Ele é vastíssimo. Eu olho pro céu e vejo como Deus é grande. Quem sou eu pra defender a minha causa diante de Deus?”

Então, embora os céus nos façam conscientes da glória de Deus, do poder de Deus, da grandeza de Deus, de alguma forma olhar para o céu nos faz sentir distantes de Deus, como se Deus estivesse morando lá no céu. E aqui estou eu, o insignificante euzinho, aqui em baixo neste planetinha chamado Terra. E eu sou insignificante entre aqueles que habitam no planeta terra.

Portanto, olhar para o céu nos faz sentir que precisamos de ajuda para alcançar Deus. Quando Jó olhou para os céus e percebeu a vastidão de Deus, viu como ele não era nada, e disse: “Eu preciso de alguém que esteja entre nós que possa tocar ambos. Deus é muito grande. Eu não posso alcançá-lo. Eu sou muito pequeno, eu não consigo tocá-lo. Eu preciso de alguém que ponha a mão sobre nós dois. A separação entre Deus e mim é muito grande, não pode ser feita.

E quando Jacó estava deitado, olhando pra cima e pensando em Deus, na sua vida, no seu coração, ele sentiu o desejo de alcançar Deus. Mas como você consegue alcançar Deus? O universo é muito grande. Então, quando ele foi dormir, do seu subconsciente veio uma idéia de como alcançar Deus: uma escada que subisse aos céus. Por isso ele sonhou com a escada. Ela ia até os céus e os anjos de Deus estavam subindo e descendo a escada. É isso, subir uma escada. O Senhor foi até a escada e começou a falar com ele.

No Novo Testamento nós vemos que Filipe diz a Natanael: “Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José”. Natanael disse: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” Mas quando Natanael encontrou Jesus, Jesus disse: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo”. Natanael disse: “De onde me conheces tu?” “Bom, antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira”. Ele sabia que Jesus não estava lá e disse: “Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel” (João 1:45-49).

E Jesus disse: “Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Fica conosco que coisas maiores do que estas verás. Na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”. O que Jesus disse? Eu vim pra ser a escada pela qual o homem pode alcançar o céu, pela qual o homem pode ir a Deus. A escada do sonho de Jacó não era nada menos que

Jesus Cristo. Ele é o acesso pelo qual o homem pode ir a Deus. Então Jacó a viu. Ele a viu num sonho e quando ele acordou do seu sono, no versículo dezesseis,

disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia (28:16).

Quando eu cheguei aqui ontem a noite, eu estava tão cansado, eu peguei uma pedra como travesseiro, eu não sabia que Deus estava aqui. Eu me senti tão longe de Deus. Quando eu olhei pro céu eu pensei: “Ah, Deus, o Senhor está tão longe”. Mas Deus não está longe. Ele está neste lugar. Bem aqui neste lugar de provas, neste lugar estéril. Nos terrenos rochosos da vida. Nos lugares duros da vida. Nos lugares incertos da vida. Deus está lá. Quando o futuro parece estar muito nebuloso e você não sabe qual caminho seguir, Deus está lá. “Na verdade o Senhor está neste lugar”. Ele não está apenas no céu; Ele está neste lugar.

É muito importante que nós estejamos cientes da presença de Deus. Que nós tenhamos consciência que a presença de Deus está verdadeiramente neste lugar. Não importa o lugar: lugar de desencorajamento, de derrota, de falta de esperança, de desespero. Deus está aqui. Aprenda a reconhecer a presença de Deus. Ela vai transformar o lugar estéril, de derrota num altar, num lugar de adoração quando você se conscientizar da presença de Deus. Isso irá dissipar o medo e o lugar vai se transformar em um lugar de confiança, em vez de incerteza. “Na verdade o Senhor está neste lugar”.

Reparem que ele não disse “O Senhor esteve neste lugar”. Ontem a noite o Senhor veio aqui e esteve neste lugar. Na sua consciência ele agora estava decidido: “O Senhor está neste lugar”. Eu não vejo a escada. Eu não estou vendo o Senhor, mas Ele está aqui, eu sei que Ele está aqui. O Senhor está neste lugar. Ele também disse: “Eu não sabia”. Agora eu sei. “O Senhor está neste lugar”, agora eu sei. Ontem a noite eu não sabia, mas agora eu sei. “Eu não o sabia”.

E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus. Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por seu travesseiro, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela. E chamou o nome daquele lugar Betel; o nome porém daquela cidade antes era Luz (28:17-19).

Ele fez uma coluna e derramou azeite sobre ela. O lugar estéril, do desespero, da falta de esperança se tornou um altar ao Senhor, um lugar onde ele se tornou ciente e consciente da presença de Deus.

E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir; E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor me será por Deus; E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo (28:20-22).

Na verdade Jacó não está fazendo uma barganha com Deus, dizendo: “Bom, se o Senhor fizer tudo isto pra mim, então o Senhor será o meu Deus e eu O servirei”. O “se” aqui não está no condicional, mas no causal. Como, no Novo Testamento, quando Satanás foi a Jesus e disse: “Se Tu és o Filho de Deus”. Satanás não estava questionando o fato dele ser o Filho de Deus, mas “se” aqui é uma conjunção causal e deveria estar traduzida como “Desde que Tu és o Filho de Deus”. Não é condicional; ele não está questionando a divindade de Cristo, mas declarando “Desde que Tu és o Filho de Deus”.

E aqui temos a mesma situação. Ele na verdade está dizendo: “Já que Deus estará comigo”, acreditando na promessa de Deus feita na noite anterior: “Eis que estou contigo, Eu vou abençoá-lo e vou trazê-lo de volta”. E desde que (como) Deus vai fazer isso por mim, Ele será o meu Deus”. Essa é a sua declaração de comprometimento, ele comprometeu a si mesmo e a sua vida a Deus. Ele também se compromete a dar ao Senhor o dízimo sobre tudo o que Deus lhe abençoar.